

a não-violência. Em vez de condenar, ele perdoa, e em vez de se vingar, ele salva. O Deus que se manifesta em Jesus Cristo, é o oposto de toda violência. Sua vontade ilimitada de perdoar, quebra o círculo da violência e desmascara toda tentativa de justificar a violência com referência a Deus, como mentira e hipocrisia.

É esta a grande lição que os seguidores deste Deus não-violento, no decorrer da história só com muitas dificuldades quiseram aceitar. Mas, para todos eles que recorrem à violência qualquer, seja ela fisiológica, econômica, psicológica, social ou religiosa, - para todos eles vale o mesmo que valeu na época para os seguidores do Templo: Quem, depois de Jesus ainda recorre à violência, mesmo quando quer justificá-la em nome de Deus, está sendo desmascarado pelo próprio Jesus como mentiroso e hipócrita. Deus não pára de desmascarar a atitude mimético-sacrificial como falsa. A partir da cruz e da reação de Deus a esta cruz, ninguém mais têm alguma justificação para recorrer a atitudes violentas. Ninguém mais têm alguma justificação para crucificar, porque Deus não quer a crucificação, mas o perdão. Ele, nas suas próprias palavras, não gosta de sacrifícios²², porque neles há violência, e Deus não é violento. - Se porém ele não o é, como alguém de nós, com consciência limpa o poderia ser?

Prof. Renold J. Blank é Doutor em Teologia e em Filosofia. Leciona na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Senhora da Assunção.

²² Para os textos do AT, cf.: Am 5,21-24; Is 1,11-17; Js 22,26; Js 22,28 ; 1Sm 3,14 ; 1Sm 15,22 ; Sl 40,6; Sl 51,16; Sl 51,17; Pv 21,3; Ec 5,1; Is 1,11; Is 43,23; Is 43,24; Jr 6,20; Jr 7,22; Os 6,6; Os 8,13; Am 5,21-25; Ml 2,3; Para os textos no NT, cf.: Mt 9,13 Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores. Mt 12,7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes. Mc 12,33 e que amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. At 7,42 Mas Deus se afastou, e os abandonou ao culto das hostes do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me oferecestes vítimas e sacrifícios por quarenta anos no deserto, ó casa de Israel? Hb 10,5 Pelo que, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; Hb 10,8 Tendo dito acima: Sacrifício e ofertas e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem neles te deleitaste. Hb 10,11 Ora, todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados;

O SANTUÁRIO DE SÃO JUDAS TADEU: ESPAÇO E SINAL DE EVANGELIZAÇÃO NA GRANDE SÃO PAULO

Prof. Dr. Pe. Eloi José Schons

INTRODUÇÃO

Instigante e desafiadora continua sendo a evangelização, que procura formular e efetivar novos paradigmas, elaborar novos métodos, gerar renovado ardor, para responder aos novos desafios e problemas oriundos da tecnologia, pelas mudanças provindas da globalização nos diversos campos do saber, da cultura, da religião e da vida das pessoas.

Como metodologia, em nossa tese, partimos da observação e experiênciática prática na pastoral e da pesquisa histórica sobre o Santuário, aliada a uma pesquisa bibliográfica dos Documentos da Igreja e dos principais estudos disponíveis sobre o tema da devoção e da pastoral urbana, confrontando-os com a evangelização diferenciada realizada pelo Santuário de São Judas Tadeu do Jabaquara, em São Paulo.

Em nossa tese buscamos:

- demonstrar que o Santuário, no processo de evangelização a partir da devoção a São Judas Tadeu, é um espaço e sinal que marca a população dos devotos da grande São Paulo;
- comprovar que a Paróquia/Santuário de São Judas Tadeu é um espaço sagrado e sinal de evangelização diferenciada pelo acolhimento persona-

lizado, pela escola de formação, pelas celebrações e bênçãos, valorizando a devoção do povo e orientando-a de acordo com a Doutrina da Igreja católica e, remetendo os devotos às suas comunidades de origem;

- afirmar que, através da evangelização diferenciada do serviço paroquial, realizada no Santuário de São Judas Tadeu, os devotos recebem uma orientação cristocêntrica da sua devoção ao Santo, e são estimulados ao compromisso comunitário e de transformação social;

- apontar, a partir da devoção, as perspectivas para uma evangelização diferenciada, na realidade da grande cidade, para outras paróquias e santuários, em sintonia com o Magistério da Igreja e as orientações pastorais da Igreja em São Paulo e no Brasil.

O tema que aprofundamos é relevante para a cidade de São Paulo, pois sem qualquer fato extraordinário ou miraculoso inicial, aos poucos, desde 1940, o Santuário de São Judas Tadeu tornou-se conhecido, estimado e freqüentado por milhares de pessoas, os devotos e devotas do Santo das Causas Impossíveis.

O ser humano, na realidade de insegurança e violência, necessita de espaços para encontros no anonimato da grande cidade e, um deles é o encontro com Deus. Um fato comprovado é que o mundo está em rápida e contínua mudança, e verificamos que "a revolução religiosa dos últimos tempos arranca o espaço do mundo sagrado do monopólio da Igreja católica em nosso continente para deslocá-lo para o poder do Estado e das múltiplas expressões religiosas"¹. O espaço sagrado do santuário faz memória da alteridade, isto é, quem entra numa igreja deve ser levado a se encontrar com aquele que vem².

Parece-nos que o diferencial do Santuário está no acolhimento do devoto e pelo fato de ele encontrar o templo sempre aberto, aliado ao atendimento personalizado e as confissões realizadas pelos sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), auxiliados, freqüentemente, por outros sacerdotes Religiosos ou Diocesanos, juntamente com todos os demais serviços pastorais e sociais, possibilita uma evangelização frutuosa.

¹ LIBÂNIO, J.B. *As lógicas da cidade*, p.29.

² Cf. PASTRO, C. *Guia do espaço sagrado*, p.32.

É missão do Santuário estimular o devoto a viver como fermento crítico e profético neste céu e nesta terra presentes, e renovar a vocação do cristão a viver no mundo, embora não seja do mundo (Cf. Jo 17,16)³. O Santuário é um dos espaços onde a população, que migrou para a grande cidade, tem para se inculturar no meio urbano, criando novos laços de amizade e de convivência comunitária. O santuário e a Igreja têm a missão de oferecer ao povo a sabedoria que a Escritura e o Mestre Jesus nos deixaram, e confirmar ao povo a invariância dos valores autônomos da verdade, do bem e do amor⁴.

A evangelização na grande cidade tem como paradigma insuperável, para uma eficaz evangelização, o testemunho que favorece o processo de conversão do homem do século XXI, que é o homem da "imagem", que quer ver para crer. Assim, "o mundo de hoje 'escuta com melhor vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas' (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 41)"⁵.

A vida exemplar de fidelidade de um santo ou de uma santa, de séculos passados ou mais próximos de nós, será sempre um ideal a seguir e buscar, um desafio na fé a ser enfrentado, sobretudo em nosso tempo, em contínua mudança.

A EREÇÃO DA PARÓQUIA/SANTUÁRIO DE SÃO JUDAS TADEU E SEU DESENVOLVIMENTO

Procuramos, com os dados históricos da cidade e dos documentos do Santuário, mostrar a realidade sócio-político-cultural da época da ereção da Paróquia de São Judas Tadeu e as rápidas mudanças que ocorreram a partir da segunda metade do século XX, na grande cidade de São Paulo.

³ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *O Santuário – Memória, Presença e Profecia do Deus vivo*, 16.

⁴ Cf. LIBÂNIO, J.B. *op. cit.*, p.29.

⁵ CNBB, Doc.71, *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*, 17.

O histórico da Paróquia/Santuário de São Judas Tadeu traz dados sobre sua origem simples e o rápido crescimento verificado com a divulgação da vida do santo São Judas Tadeu aos devotos, seus poderes de intercessão com a celebração mensal do Santo iniciada pelo primeiro pároco, Pe. João Buescher⁶.

A divulgação da vida do Santo, através do Informativo "A Voz de São Judas", a confecção dos santinhos, do devocionário, entre outras práticas de incentivo aos devotos, o que mais marca é o atendimento personalizado e a confissão, bem como a bênção de pessoas e objetos e a ênfase nas celebrações litúrgicas sobre o Santo e as procissões.

Antes do Concílio Vaticano II, na devoção a São Judas Tadeu, era bastante acentuada a vida e os poderes de intercessão do Santo. Após o Concílio Vaticano II, como exercício de adequação do Santuário às novas linhas eclesiológica, teológica e pastoral do Concílio, buscou-se redimensionar a devoção, tornando-a mais cristocêntrica⁷.

A Paróquia/Santuário tem como meta valorizar todas as pessoas que vêm ao Santuário, orientado-as para o seguimento mais fiel a Jesus Cristo, com maior valorização da família e da comunidade de origem do devoto.

O Santuário, desde sua ereção, sempre foi um espaço aberto para a participação e integração de toda a comunidade, com o funcionamento de uma agência de correio, do cinema, da escola paroquial e das obras sociais, gerando e promovendo vida e dignidade humana⁸.

Após o Concílio Vaticano II, a devoção a São Judas Tadeu foi redimensionada e "isso foi tentado em várias frentes: nas pregações, durante as bênçãos; através do Informativo São Judas, mensário paroquial; através de um novo devocionário e de uma nova oração a São Judas Tadeu"⁹.

⁶ Cf. LIVRO DO TOMBO, p.10-11.

⁷ Cf. ISER, *Devoção nas grandes cidades: O Santuário de São Judas Tadeu - Jabaquara. São Paulo*, p.21-22.

⁸ Cf. LIVRO DO TOMBO, p.11-12.

⁹ ISER, *op. cit.*, p.21-22.

No Santuário, foi realizado um projeto de planejamento, denominado Projeto São Judas 2000, com o lema "Acolher e Participar". Deste projeto de planejamento, surgiu a idéia da Escola de Formação São Judas Tadeu Apóstolo, hoje um importante órgão de formação do Santuário São Judas Tadeu, atendendo a mais de 400 alunos, entre leigos e religiosos, ao ano. Pelo estudo do Catecismo da Igreja Católica, a Escola de Formação tem o objetivo de capacitar as pessoas da comunidade paroquial e de outras paróquias, dando oportunidade para uma formação aprofundada da fé católica, visando uma eficaz evangelização na Igreja e no mundo.

Os trabalhos pastorais continuaram de forma planejada e integrada com toda ação pastoral da região Ipiranga e setor Imigrantes, ao mesmo tempo, dando-se atenção diversificada ao público devoto, com a pastoral de Santuário. Investiu-se na informatização da parte administrativa e pastoral.

Sendo a evangelização uma constante preocupação dos padres da Paróquia/Santuário e, sabendo que se faz necessário uma boa comunicação para uma efetiva evangelização, fez-se, então, uma parceria com a Fundação Metropolitana Paulista (Rádio 9 de Julho). Assim, o Santuário criou a programação conhecida como "A Voz de São Judas", com várias inserções durante a programação diária da Rádio 9 de Julho, bem como a transmissão da Santa Missa todos os dias.

Veremos a seguir, no segundo capítulo, como o Santuário de São Judas Tadeu se tornou, para o devoto, um espaço e sinal de evangelização, onde ele ouve a Palavra de Deus, onde faz a experiência do Encontro com Deus e os irmãos e onde assimila quão importante é a vivência comunitária, sendo um agente evangelizador em sua comunidade de origem.

A EVANGELIZAÇÃO A PARTIR DA DEVOÇÃO NO ESPAÇO DA PARÓQUIA/SANTUÁRIO E SUA MARCA NA POPULAÇÃO DA GRANDE SÃO PAULO

Aprofundamos a evangelização, que se realiza no espaço do Santuário, tornando-o sinal diferenciado na cidade de São Paulo, onde a devoção ao santo

São Judas Tadeu e, também a construção do Santuário – (Igreja Antiga e Igreja Nova) - e os demais espaços das obras sociais como o Apostolado da Caridade, o Orfanato e o atendimento ao povo criaram o espaço diferenciado do Santuário, no bairro do Jabaquara.

A Igreja Católica tem a compreensão de espaço no sentido abrangente, pois a Igreja de Roma, como centro de referência, cobre toda a terra, por ser indivisível. O espaço é determinado com respeito a um centro único, a sede do Papa. Mas, esse espaço terrestre nada mais é que o momento, uma pequena parte do espaço universal, que é o lugar da comunhão dos santos¹⁰.

O espaço do santuário é extensão da Igreja Católica Apostólica Romana, tornando-se a casa de todos, o lugar da acolhida, do encontro mais profundo com Deus através das expressões de fé dos devotos, das celebrações, dos sacramentos, bênçãos e orações.

A divulgação da vida do Santo São Judas Tadeu e os seus poderes de intercessão fizeram a devoção chegar a muitas pessoas, tornando-se um Santo próximo dos devotos, a quem podem recorrer em qualquer situação, especialmente nos momentos mais difíceis, passando a ser conhecido como o Santo das Causas Impossíveis.

No processo de evangelização, o espaço cristão tem suas raízes no próprio mistério da Encarnação do Verbo: “Eis a Tenda de Deus conosco” (Ap 21,3). E como nos afirma o apóstolo Paulo: “Vivo, mas não sou mais eu, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20), revelando que o espaço sagrado é Cristo que vive em nós. Em Jesus Cristo a pessoa e o mundo foram divinizados. Quando o cristão celebra sua liturgia, torna o lugar, o espaço um espaço de qualidade de vida, um espaço de Deus e um espaço do homem que busca a justiça, a caridade, a alegria¹¹.

A orientação mais cristocêntrica da devoção não diminuiu o número dos devotos, que no decorrer dos anos tornaram-se mais conscientes da fé cristã, atuando nas comunidades e nas obras sociais e na vida da sociedade.

¹⁰ Cf. ROSSI, A., *A Arquitetura da Cidade*, p.148.

¹¹ Cf. PASTRO, C. *op. cit.*, p.22.

A experiência vivida no Santuário vai além da experiência devocional, pois a graça sacramental, especialmente da Confissão e da Eucaristia, é o toque especial da graça do Deus vivo, na vida do peregrino. O espaço pode tornar-se de maior ou menor graça e bênção, de acordo com a intensidade e a qualidade da evangelização que é proposta ao povo de Deus. O espaço cristão “é o espaço de um Deus que chama, convoca, fala, celebra a aliança.”¹²

Para muitos, o Santo é um sinal que ajuda muitas pessoas a voltarem pela experiência do Encontro com Deus, com o sagrado e com a comunidade de fé, para uma fé cristã mais viva, especialmente aqueles que migraram do campo para a cidade, para os quais o Santuário tornou-se um espaço para refazer os paradigmas na nova realidade urbana dos devotos.

No santuário, o peregrino é mais susceptível ao apelo do Senhor e o “diálogo tornará possível um *anúncio* do Evangelho que possa ser retamente entendido e acolhido, suscitando a fé em Cristo. Unida pela fé, nascerá uma nova *comunidade* cristã, chamada a dar testemunho dos valores em que crê, celebra e vive na fraternidade e na fidelidade ao Evangelho.”¹³

A religião popular sabe integrar, profundamente, a fé na sua vida, por isso o assunto da saúde está ligado, diretamente, à religião. Podemos, também, apontar outras necessidades na vida do povo, como o “consolo nas provações da vida, a calma no meio das angústias, a resistência no meio da pobreza, a salvação em todas as necessidades”¹⁴. O cristianismo, ao entender muito bem essa situação da humanidade, ofereceu a sua compaixão por todas as dores e todos os sofrimentos humanos.

Uma evangelização inculturada deve aprofundar todo este aspecto da devoção e religiosidade do povo, a fim de perceber e valorizar todas as sementes do Evangelho já presentes e ver o que poderia ser aperfeiçoado. Apesar do progresso em muitas áreas do conhecimento humano, a religião permanece um

¹² PASTRO, C. *op. cit.*, p.31.

¹³ CNBB, Doc. 71, *Diretrizes gerais da ação evangelizadora no Brasil 2003-2006*, 15.

¹⁴ COMBLIN, J. *Despertar da Igreja católica para a cidade*, in *Vida Pastoral*, 224, p.15.

valor importante na vida do povo. Na verdade, "poderíamos pensar que, na cultura atual, com tantos progressos da medicina e com tantas sabedorias recolhidas em todos os continentes, se poderia dispensar a religião. Nada menos verdadeiro. A religião ainda pode ter êxito, com a condição de dar resposta às necessidades da vida"¹⁵.

O Santuário, para o devoto, pelo fato de, pelo menos anualmente, participar da festa do Santo, quando não vai mais vezes durante o ano, torna-se um local privilegiado para o desenvolvimento de um processo de evangelização diferenciada, possibilitando ao devoto a oportunidade de aprofundar a sua fé e o conhecimento de Jesus Cristo.

O Santuário, que trabalha capacitando os agentes e abrindo espaços para a formação, pode tornar-se um lugar excelente de aprofundamento da fé, um espaço privilegiado e num tempo favorável, diversos do ordinário; pode oferecer ocasiões de nova evangelização; pode contribuir para promover a religiosidade popular 'rica de valores' (Evangelii Nuntiandi 48), levando-a a uma consciência de fé mais exata e amadurecida; pode facilitar o processo da inculturação¹⁶.

Toda liturgia no santuário deve levar o peregrino para a vivência do compromisso de vida, alicerçada na justiça. "A palavra profética chama o santuário à sua inspiração, despojando-o do sacralismo vazio, da idolatria, para torná-lo semente fecunda de fé e de justiça no espaço e no tempo"¹⁷.

Entendemos que, a missão da Igreja e, como consequência a missão do santuário, é apoiado na mensagem do Evangelho que "oferece uma força libertadora e criadora do desenvolvimento, exatamente porque leva à conversão do coração e da mentalidade, faz reconhecer a dignidade de cada pessoa,

¹⁵ COMBLIM, J. *op. cit.*, in *Vida Pastoral*, 224, p.15.

¹⁶ Cf. CADERNOS MARIANOS. *O Santuário, Memória, Presença e Profecia do Deus vivo*, vol. 5, 10.

¹⁷ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170., *op. cit.*, 8.

predispõe à solidariedade, ao compromisso e ao serviço dos irmãos' (*Redemptoris Missio*, 59), 'mantendo sempre firme a prioridade das realidades transcendentais e espirituais, premissas da salvação escatológica' (*Redemptoris missio*, 20). Assim procedendo, a Igreja oferece sua participação específica à promoção humana, dever de todos"¹⁸.

A EVANGELIZAÇÃO DIFERENCIADA REALIZADA NO SANTUÁRIO URBANO DE SÃO JUDAS TADEU

A realidade urbana é um dos maiores desafios para a evangelização. Este desafio é mais complexo e de difícil solução, quanto mais complexa é a textura cultural do povo da grande cidade¹⁹. E, é a estrutura de cada sociedade que, então, "limita e orienta as possibilidades de uma religião em seu interior"²⁰.

Dentro de outra concepção de cultura, que valoriza a liberdade e a criatividade humana, pode-se dizer que Deus criou o mundo para o homem, a criação posterior cabe ao homem²¹. A evangelização urbana é mais difícil, devido à complexidade de culturas aí presentes e pela própria postura mais livre e independente da população urbana, em relação aos valores da vida e da própria religião.

O fenômeno urbano é fortemente conduzido pelos setores econômicos que impõem, pelo mercado e novas tecnologias, o processo de desenvolvimento que se deve dar nos centros urbanos, fato este que tem excluído sempre mais pessoas do mercado de trabalho e gerado desemprego para milhares delas²².

¹⁸ SANTO DOMINGO, 157.

¹⁹ Cf. CNBB - Regional Sul I, *A coordenação pastoral nos centros urbanos*, p.24.

²⁰ MADURO, O., *Religião e luta de classes*, p.73.

²¹ Cf. VV.AA, *A luta dos deuses - Os ídolos da opressão e a busca do Deus Libertador*, p.62.

²² Cf. PUEBLA, 429.

As forças econômicas e políticas têm grande força e ingerência na vida do povo, como bem esclarece o documento de Puebla, que "reconhece que a vida urbana e as transformações industriais levantam problemas até agora desconhecidos. Em seu interior se modificam os modos de vida e as estruturas habituais da vida: a família, a vizinhança, a organização do trabalho. Alteram-se igualmente as condições de vida do homem religioso, dos fiéis e da comunidade cristã"²³.

A religião na grande cidade é também "parte de uma vida coletiva e está estreitamente ligada e relacionada com o resto de sua vida social, com todas as outras dimensões da vida comunitária"²⁴.

Verificamos um processo de difusão e reforço do individualismo, pelos meios de comunicação de massa, que cria uma religiosidade fechada e subjetiva, pouco aberta ao social e à justiça social²⁵.

Apesar da crise das últimas décadas, é possível constatar o surgimento de um amplo despertar de religiosidade. "Em todas as classes sociais difunde-se uma nova busca da experiência do sagrado, do místico, seja em formas autênticas e profundas, seja em formas ambíguas, esotéricas e mágicas. Nesse contexto, verifica-se uma preciosa revalorização, entre os católicos, da dimensão contemplativa, da oração e da busca de uma espiritualidade mais sintonizada com as novas condições da vida e da cultura.

A consciência da nova situação emerge, oficialmente, nas Diretrizes da CNBB de 1991 e estimula um novo esforço missionário e evangelizador"²⁶.

Cabe a todo o corpo místico da Igreja a avaliação sobre os reais frutos que nossa atual estrutura de Igreja produz, em favor do Reino de Deus, e para onde a pedagogia de Jesus Cristo nos remete quando diz "avance para águas mais profundas" (Lc 5,4).

²³ PUEBLA, 431.

²⁴ MADURO, O., *op. cit.*, p.71.

²⁵ Cf. CNBB, Doc.56, *Rumo ao novo milênio*, 51.

²⁶ CNBB, Doc.56, *op. cit.*, 58-59.

A evangelização na grande cidade deve ser iluminadora a partir dos valores do Evangelho, evitando que falsos critérios religiosos levem as pessoas mais incautas a possíveis enganos e desvios sobre a verdade da fé em Jesus Cristo e sua Igreja, provindos desta religiosidade subjetiva.

Ao analisar a complexa realidade do fenômeno religioso na grande cidade, fica o desafio para a Igreja de, constantemente, reprogramar a reorganizar as suas estruturas pastorais. É pertinente o que afirma o Documento de Santo Domingo: "a paróquia urbana deve ser mais aberta, flexível e missionária, permitindo uma ação pastoral transparóquia e supraparóquia. Além disso, a estrutura da cidade exige uma pastoral especialmente pensada para essa realidade. Lugares privilegiados da missão deveriam ser as grandes cidades, onde surgem novas formas de cultura e comunicação"²⁷.

O Santuário de São Judas Tadeu é um espaço para o exercício de uma ação pastoral transparóquia e supraparóquia, oferecendo seu diferencial, o seu carisma fundacional de santuário, mas deverá estar sempre em profunda comunhão com a Igreja local, reforçando os critérios e valores desenvolvidos no conjunto da Arquidiocese de São Paulo e Região Ipiranga.

A devoção, como experiência religiosa no meio popular, encontra maior acento na Igreja Católica²⁸.

Neste terceiro capítulo, aprofundamos os aspectos que diferenciam a evangelização do Santuário, pela forma do acolhimento e atendimento personalizado, além do espaço do templo e demais dependências estarem abertos para a oração, a formação, as bênçãos que são para o bem espiritual do povo e para os auxílios nas necessidades materiais, através da Obra Social São Judas Tadeu.

As raízes da experiência religiosa devocional se encontram na religião católica, que professa, em sua fé, a "Comunhão dos Santos", possibilitando a

²⁷ SANTO DOMINGO, 257.

²⁸ Cf. VV.AA, *Religião Ano 2000*, p.35.

²⁹ Cf. VV.AA, *Religião Ano 2000*, p.48.

proximidade do devoto com o seu santo protetor. A experiência religiosa nasce do próprio existir humano, tem referência à "abertura" principal do homem às interpelações últimas do mundo, interpelações essas chamadas de sagrado.²⁹

Verificamos que na Igreja católica, ao longo da história, em diversas épocas houve variadas manifestações, onde o povo cristão assume formas diversas de piedade como a veneração de relíquias, visitas a Santuários, peregrinações, procissões, via-sacra, danças religiosas, o rosário, as medalhas, as imagens e outras³⁰.

No catolicismo tradicional popular, o santo é um dos elementos fundamentais. A vida do devoto está, constantemente, centrada no santo e se torna um referencial para toda a sua vida. A imagem está carregada de poder sagrado³¹.

Para o devoto urbano católico, a imagem ainda está carregada de poder sagrado, fato verificado no santuário, quando em meio às celebrações da comunidade, devotos percorrem as imagens dos santos, como que alheios à celebração. A boa acolhida e a valorização de todos, através dos momentos de evangelização no santuário fazem, muitas vezes, a diferença na vida de quem não teve maior formação e aprofundamento na fé católica.

O desafio da evangelização, a partir da devoção, na grande cidade, é saber acolher, entender, cativar, superar os bloqueios contra a religião, despertar o sentimento religioso, muitas vezes adormecido nos cristãos e, anunciar, de forma atraente e diferenciada, a pessoa de Jesus Cristo e, também, mostrar as virtudes e a fidelidade a Cristo, vivida pelo santo, São Judas Tadeu.

As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2003-2006 da CNBB afirmam que a comunidade eclesial "deve, também, acolher com atenção e discernimento a religiosidade popular. A veneração de Maria Santíssima, modelo dos discípulos e discípulas, e dos santos e santas, seguidores de Jesus, aproxima-nos também de Cristo e mantém aberta no coração das pessoas, especialmente das mais pobres, a procura do Deus verdadeiro, Deus-conosco."³²

³⁰ CATECISMO da Igreja Católica, 1674.

³¹ Cf. PALEARI, G., *Religiões do Povo: Um estudo sobre a inculturação*, p.67-68.

³² CNBB, Doc. 71, *op. cit.*, 36.

O Pontifício Conselho para a pastoral dos Migrantes e Itinerantes, referindo-se ao espírito que move o peregrino, diz: "o respeito devido ao lugar santo exprime a consciência de que, diante da obra de Deus, é preciso que nos ponhamos não numa lógica humana, que tem a pretensão de definir tudo com base naquilo que se vê e se produz, mas numa atitude de veneração, rica de admiração e de sentido do mistério"³³.

Pela experiência do encontro com Deus e com o exemplo de vida e as virtudes do Santo, além da evangelização pela Palavra de Deus favorece o devoto na elucidação de suas dúvidas sobre a fé católica e a superação de muitas superstições e credices, que antes eram um tropeço pela falta de catequese e orientação do povo.

O santuário tem a grande missão de favorecer para que o peregrino seja despertado para a solidariedade por causa do amor de Cristo (Cf. 1Pd 2,4-5). A evangelização no santuário seria um 'tempo' muito pobre "se este não nos impelisse ao 'tempo da estrada', ao 'tempo da missão' e ao 'tempo do serviço', lá onde Deus se manifesta como amor para com as criaturas mais débeis e mais pobres"³⁴.

Conhecendo todos os apelos que a sociedade impõe sobre a população urbana, muitos se afastam da religião por períodos mais ou menos longos, particularmente quando tudo vai bem. No entanto, não são poucos os retornos em busca do sagrado, principalmente quando a situação de sofrimento, preocupação ou angústia começa a afligir a pessoa ou a família.

É necessário evangelizar a pessoa humana, acolhendo-a assim como ela vem e orientá-la a superar suas limitações orientada e iluminada por Jesus Cristo e sua salvação, dada como graça a todos os que O aceitam.

O catolicismo popular teve, nos últimos dois séculos, um deslocamento para os centros urbanos, sem apresentar modificações em suas características

³³ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 6.

³⁴ CADERNOS MARIANOS. *op. cit.*, vol. 5, 8.

básicas. Ele representa, para o povo, a esperança, a participação e a proteção especial de Deus, dos santos e da Virgem Maria³⁵.

E, a melhor postura a ser tomada para uma verdadeira evangelização: "Tome-se a piedade popular como ponto de partida para conseguir que a fé do povo ganhe madureza e profundidade; para isso, esta piedade popular basear-se-á na Palavra de Deus e no sentido de pertença à Igreja"³⁶.

O Santuário é um espaço capaz de ajudar o devoto a se encontrar ou reencontrar com Deus, vencendo as barreiras do racional, do preconceito e do medo, muito acentuado na grande cidade. O exemplo de fé e de amor a Cristo do Santo, quebra a frigidez e favorece a libertação da pessoa para a conversão e a vida nova na graça de Cristo.

Nos santuários a evangelização "deve voltar-se para a conversão. É mister fomentar e facilitar o acesso ao sacramento da reconciliação"³⁷.

A nova evangelização tem a tarefa de suscitar a adesão pessoal a Jesus Cristo e à Igreja, de tantos homens e mulheres que vivem o cristianismo sem energia, sentindo-se distantes de Cristo e do seu Evangelho³⁸.

O adequado trabalho realizado através dos sacramentais, especialmente a bênção, precedida pela proclamação da Palavra de Deus e uma oportuna catequese, tornam este momento único e diferenciado de outros trabalhos pastorais do Santuário, onde muitos podem conhecer o que a Igreja crê e ensina sobre a vida cristã, no mundo atual.

O Santo, São Judas Tadeu, não é apenas um intercessor. Ele, que conheceu o amor e a salvação em Jesus Cristo e preencheu o sentido de sua vida na experiência de fé, é sinal que pode levar o devoto à mesma experiência

³⁵ Cf. TOLEDO, F.S., *Religiosidade popular católica*. Disponível em <www.regiaodasagulasnegras.com.br>.

³⁶ PUEBLA, 960.

³⁷ SANTO DOMINGO, 240.

³⁸ SALVATIERRA, A. *A evangelização do povo, a partir do povo e com o povo*, p.116-117.

do encontro com Deus. "É Deus que, ao habitar entre os seus e nos seus corações, faz deles o seu santuário vivo. O santuário de 'pedras mortas' remete àquele que nos faz santuário de 'pedras vivas'"³⁹.

A evangelização, junto ao devoto, nos faz ver que "o santuário é o lugar do Espírito, porque é o lugar em que a fidelidade de Deus nos atinge e nos transforma. Vai-se ao santuário, antes de tudo, para invocar e acolher o Espírito Santo, para depois levar este Espírito a todas as ações da vida. Neste sentido, o santuário oferece-se como o apelo constante da presença viva do Espírito Santo na Igreja, que nos foi dado por Cristo ressuscitado (cf. Jo 20,22), para glória do Pai. O santuário é um convite visível a haurir da invisível fonte de água viva (cf. Jo 4,14); convite, cuja experiência pode ser feita sempre para viver na fidelidade à aliança com o Eterno na Igreja"⁴⁰.

A evangelização deve estar atenta e aberta para aprofundar o conhecimento da cultura antes de executar qualquer tarefa de anúncio da Palavra de Deus. Porque "evangelizar os homens concretos implica conhecer e evangelizar os povos e culturas em que eles vivem e se desenvolvem, tendo em conta os valores, as crenças e tradições religiosas, as circunstâncias, as expressões, as formas de vida e as estruturas sociais. A religiosidade popular é a atmosfera em que se desenvolve espontaneamente a fé do povo. Daí a necessidade de estudá-la e de analisá-la como referência básica da evangelização"⁴¹.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB, quando falam sobre o anúncio, orientam: "No anúncio, é importante prestar especial atenção às condições e expectativas dos destinatários e evitar classificações e rótulos, que levam a preconceitos. As pesquisas mostram, geralmente, uma persistência da fé, muito maior que a freqüência da prática sacramental e, ao mesmo tempo, lacunas generalizadas no conhecimento da doutrina cristã, mesmo em

³⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 9.

⁴⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 9.

⁴¹ SALVATIERRA, A., *op. cit.*, p.112.

pontos essenciais. O objetivo da evangelização é levar a uma fé vivida, a uma adesão pessoal a Cristo, superando uma adesão meramente cultural ao catolicismo⁴².

O santuário urbano exerce uma missão de reorientação e animação da vida de fé na sociedade e de participação na comunidade, pois muitas vezes o devoto não tem grande entusiasmo inicial para as missas dominicais e participação na sua comunidade de origem. Pelo anúncio da Palavra e a valorização das pessoas como filhos de Deus e irmãos em Cristo, os devotos, a exemplo do Santo São Judas Tadeu, que foi fiel a Cristo até o martírio, são despertados para uma fé mais comunitária e de engajamento comunitário. Não é um processo rápido, como muitas vezes se quer exigir, mas lento, segundo a abertura do devoto à ação do Espírito Santo em sua vida.

No espaço urbano para a eficácia na evangelização, "deve-se dar atenção e acolhida especial às pessoas que, embora não guardem o preceito da missa dominical ou raramente se aproximem dos sacramentos, continuam professando a fé católica, aceitando a substância da doutrina de Cristo e da Igreja e esforçando-se para praticar a caridade fraterna e a ética cristã"⁴³.

No Santuário urbano de São Judas Tadeu, onde, diariamente, se realizam as celebrações eucarísticas com um momento especial de evangelização, a partir da Palavra de Deus, vai-se aprofundando a fé do devoto e tornando-o capaz de uma consciência de fé cristã mais esclarecida e amadurecida para se posicionar ética e moralmente na atual situação de cultura globalizada⁴⁴.

A tarefa da evangelização pelo santuário é de imensa riqueza, pois é um espaço diferenciado do ambiente paroquial, onde o devoto está mais aberto para assimilar e acolher a orientação que lhe vem da Palavra de Deus e que pode mudar sua vida pessoal, familiar e comunitária. Um dos sinais fortes desta transformação na vida das pessoas é o número muito grande de devotos

que procuram constantemente se engajarem nos trabalhos do voluntariado e demais setores de trabalhos de evangelização.

O santuário tem como tarefa fundamental aperfeiçoar ao máximo a sua pastoral da acolhida, pois nos diversos setores, serviços e atendimentos, todos devem estar na mesma sintonia, para que o Evangelho anunciado no templo seja, realmente, confirmado no testemunho da vida fraterna e na vida de comunidade. Podemos afirmar que "o acolhimento é a nova forma de pregar o Evangelho: através dele aproximamo-nos das pessoas, a ponto de permitir-lhes um contato maior com Deus. A Nova Evangelização pede mudanças na nossa forma de agir, requer um renovado ardor missionário que exige ainda dos evangelizadores uma nova disposição que leve a romper com as acomodações e a rotina na ação missionária"⁴⁵.

O trabalho de evangelização da paróquia e do santuário deve ser o mais aberto e acolhedor possível. "Temos de fazer de nossa comunidade uma comunidade missionária, não fechada em si mesma, senão preocupada também com os de fora, com aqueles que não são de dentro da Igreja. Temos de fazer nossa comunidade uma comunidade que segue a Cristo e busca a ovelha perdida"⁴⁶.

O Santuário urbano de São Judas Tadeu, neste particular, tem se esforçado para realizar uma evangelização diferenciada pelo aconselhamento, atendimento personalizado, confissão e um momento de evangelização antes das bênçãos, que são dadas pela manhã e à tarde, todos os dias, em intervalos de trinta minutos.

A vida e o testemunho dos santos e santas são modelos dos seguidores de Jesus e nos aproximam de Cristo, mantendo aberta no coração das pessoas a procura do Deus verdadeiro, o Deus conosco, e a vida de amor e solidariedade com o pobre⁴⁷.

⁴² CNBB, Doc. 71, *op. cit.*, 95.

⁴³ CNBB, Doc. 71, *op. cit.*, 95.

⁴⁴ Cf. CADERNOS MARIANOS., *op. cit.*, vol. 5, 10.

⁴⁵ ALVES, V.P., *Acolher é evangelizar: A qualidade total aplicada à evangelização*, p.13.

⁴⁶ ALVES, V.P., *op. cit.*, p.9.

⁴⁷ Cf. CNBB, Doc.71, *op. cit.*, 36.

Afirmamos, como escrito em Puebla que “o verdadeiro testemunho dos cristãos é, portanto, manifestação das obras que Deus realiza nos homens. O homem dá testemunho baseado, não em suas próprias forças, mas na confiança que tem no poder de Deus que o transforma e na missão que lhe confere”⁴⁸.

O santuário é, por excelência, o lugar de encontro e reconciliação com Deus, da acolhida ao peregrino, do anúncio e da pregação da Palavra de Deus e da celebração da Santa Missa, como ponto alto da peregrinação dos devotos. E, ainda, o momento da devoção junto à imagem do santo.

Observamos que “os sacramentos realizam o encontro dos vivos com aquele que os torna continuamente vivos e os nutre com a vida sempre nova na consolação do Espírito Santo. Eles não são ritos repetitivos, mas eventos de salvação, encontros pessoais com Deus vivo, que no Espírito atinge todos os que a ele vão famintos e sedentos da sua verdade e da sua paz”⁴⁹.

Sendo o Santuário por excelência o lugar da reconciliação e da misericórdia, a Confissão deve levar a uma verdadeira conversão para refazer, na vida, aquilo que o pecado destruiu. A Confissão será iluminadora para que se busque a origem de todo o menosprezo pelo homem, de toda injustiça no desequilíbrio interior da liberdade humana, que necessita de um permanente trabalho de reorientação e conversão⁵⁰. No Santuário de São Judas Tadeu, o atendimento diário é uma marca que leva muitos devotos, de toda a grande São Paulo, buscar esse espaço para sua reconciliação.

Na História da Salvação, Deus é a fonte e a origem de toda bênção. Deus abençoou todas as coisas para cobrir de bênçãos as suas criaturas. Sempre as abençoou, mesmo depois da queda do homem no pecado, revelando a sua infinita misericórdia. A “bênção máxima de Deus Pai, Cristo Jesus apareceu no Evangelho abençoando os irmãos, mormente os humildes, e dirigindo ao Pai a oração da bênção”⁵¹.

⁴⁸ PUEBLA, 970.

⁴⁹ CADERNOS MARIANOS. *op. cit.*, vol. 5, 11.

⁵⁰ Cf. MEDELLÍN 1,3.

⁵¹ SARACENO, V. (Coord), *Ritual de bênçãos simplificado*, p.7.

Pelo Divino Espírito Santo, comunicado à Igreja em Pentecostes, Jesus, glorificado pelo Pai, comunica os dons do seu Espírito aos irmãos que conquistara com o sangue para que, guiados por aquela força, pudessem louvar e magnificar a Deus Pai em todas as coisas, adorá-lo e render-lhe graças, como também merecer praticando obras de caridade e serem contados entre os benditos do Reino⁵².

O trabalho no Santuário, no que se refere aos sacramentais, fiel ao que a Igreja orienta, procura realizar uma boa catequese, superando a mentalidade puramente mágica e mítica, despertando nos devotos o verdadeiro louvor e a ação de graças a Deus, quando das bênçãos para os objetos sagrados e para as pessoas. “Pelos sacramentais os homens se dispõem a receber o efeito principal dos sacramentos e são santificadas as diversas circunstâncias da vida”⁵³.

O Santuário de São Judas Tadeu realiza, através dos sacramentais, uma evangelização constante e iluminadora, favorecendo uma autêntica vida cristã e fiel aos ensinamentos de Cristo, para os inúmeros devotos de toda a grande São Paulo.

A partir da devoção, na experiência do Santuário urbano de São Judas Tadeu, observamos todos os dias um constante peregrinar de muitas pessoas a procura do Sagrado. Para alguns que estão apenas em busca de favores do Santo, quando entram na igreja antiga, logo se deparam com muitas pessoas em oração silenciosa. Uma grande maioria dos que freqüentam o Santuário são pessoas que também participam da bênção, onde recebem alguma orientação e algum alimento para a vida cristã no mundo. Também as cinco celebrações, diárias, da Santa Missa, de segunda a sexta-feira, são sempre bem participadas pelos devotos.

Acreditamos ser muito válida e necessária a orientação da CNBB, quando afirma que “no processo de evangelização, seja valorizada a religiosidade

⁵² Cf. SARACENO, V. (Coord), *op. cit.*, p.7.

⁵³ Sacrosanctum Concilium, 60.

popular. 'A caridade pastoral há de ditar, a todos aqueles que o Senhor colocou como chefes de comunidades eclesiais, as normas de procedimento em relação a essa realidade, ao mesmo tempo tão rica e tão vulnerável. Antes de mais, importa ser sensível em relação a ela, saber aperceber-se das suas dimensões interiores e dos seus inegáveis valores, estar disposto a ajudá-la a superar os seus perigos de desvio. Bem orientada, esta religiosidade popular pode vir a ser cada vez mais, para as nossas massas populares, um verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo' (cf. *Evangelii Nuntiandi*, 48)⁵⁴.

A devoção está na raiz da cultura do nosso povo e conforme diz o Documento de Puebla, "a religiosidade popular não só é objeto de evangelização mas também, enquanto contém encarnada na Palavra de Deus, é uma forma ativa com que o povo se evangeliza continuamente a si próprio"⁵⁵.

Ao se estudar a devoção, não se pode ficar na superficialidade, pois "o respeito religioso às imagens só pode ser corretamente entendido por aquele que toma a sério a imagem como imagem, que é capaz de passar da imagem para aquele que é representado. A veneração sempre se dirige unicamente à pessoa real, nunca à sua imagem"⁵⁶.

A devoção como fonte de graça na vida do devoto de São Judas Tadeu, a evangelização favorecerá o mesmo a acolher que "a graça é o favor, o socorro gratuito que Deus nos dá para responder a seu convite: tornar-nos filhos de Deus, filhos adotivos, participantes da natureza divina, da Vida Eterna"⁵⁷.

A devoção a São Judas Tadeu, pelo trabalho diferenciado de evangelização do Santuário, ajuda o povo devoto a se fidelizar e se aprofundar na fé cristã, na sua vida e na missão no mundo.

Na grande cidade, é preciso apostar sempre todas as forças e energias na possibilidade de humanizar as pessoas e tornar a cidade mais fraterna e

solidária. A Igreja, como missão que realiza em nome de Cristo, "não pode ser indiferente à cidade. Ao contrário, oferece-lhe serviços, porque ela mesma está a serviço da cidade temporal. Ela não só dá testemunho da cidade eterna, mas também tem de salvar a cidade temporal. E é nessa salvação da cidade temporal que anuncia e prepara a cidade eterna. Portanto, a Igreja está subordinada à redenção, à restauração da cidade, para que essa se torne verdadeiramente humana"⁵⁸.

A fé urbana pode tornar-se mais consciente e livre na medida em que a pessoa se aprofunda no conhecimento da Palavra de Deus e na medida em que é esclarecida sobre os verdadeiros valores cristãos. Para a manutenção e o crescimento nos valores cristãos, "a fé cristã entra nesse jogo salvaguardando os valores autônomos e confirmando as críticas a muitos falsos valores da modernidade. Conta com a tradição, sem ser tradicionalista. Recorre à sabedoria que a Escritura e o mestre Jesus nos deixaram em seus ensinamentos. Aí encontra luzes para confirmar a invariância dos valores autônomos da verdade, do bem, do amor"⁵⁹.

Neste processo de evangelização, o Santuário de São Judas Tadeu, santuário urbano, diariamente participa com seus trabalhos de formação e de aprofundamento dos conhecimentos da fé cristã, auxiliando os devotos nas práticas da verdadeira vida cristã, no mundo.

A Palavra de Deus e a Missão da Igreja fazem do santuário um espaço e sinal onde "a palavra profética chama o Santuário à sua inspiração, despojando-o do sacralismo vazio, da idolatria, para o tornar semente fecunda de fé e de justiça no espaço e no tempo. Eis, então, que o Santuário, memória de nossa origem junto ao Senhor, se torna o contínuo apelo ao amor de Deus e à partilha dos dons recebidos"⁶⁰.

A evangelização, para se tornar autêntica, deve conduzir o devoto ao compromisso com a vida e a promoção humana, especialmente onde ela não

⁵⁴ CNBB, Doc. 71, *op. cit.*, 197.

⁵⁵ Puebla, 450.

⁵⁶ KLOPPENBURG, B. *A fé di cristão católico hoje*, p.205.

⁵⁷ Catecismo da Igreja Católica, 1996.

⁵⁸ ALVES, V.P., *Acolher é evangelizar – A qualidade total aplicada à evangelização*, p.12.

⁵⁹ LIBÂNIO, J.B., *A fé em meio às lógicas da cidade*, in *Vida Pastoral*, 224, p.8.

⁶⁰ CADERNOS MARIANOS, *op. cit.* vol. 5, 8.

está sendo acolhida e valorizada na sociedade. Na evangelização, “a promoção humana implica atividades que ajudam a despertar a consciência do homem em todas as suas dimensões e a lutar por si mesmo como protagonista de seu próprio desenvolvimento humano e cristão. Educa para a convivência, dá impulso à organização, fomenta a comunicação cristã dos bens, ajuda de modo eficaz a comunhão e a participação”⁶¹.

A verdadeira devoção a São Judas Tadeu é fonte geradora de compromisso com a missão de construir uma sociedade mais justa, de mais vida e paz para todos.

No imaginário do devoto, a imagem que está no santuário é a mais forte. É diante dela que ele, devoto, faz suas promessas e, é diante dela, também, que as cumpre (paga), em forma de agradecimento, pelas graças alcançadas⁶².

A devoção inicial, muitas vezes, acontece num momento difícil da vida da pessoa. Ela sente-se fragilizada por algum acontecimento marcante em sua vida, como a perda de uma pessoa querida, alguma doença, problemas familiares, provação na vida profissional, algum fracasso, abalo de autoconfiança ou outras situações, e vai em busca de auxílio.

Na evangelização pela Igreja, no contexto urbano em São Paulo, “o santuário oferece-se como um sinal *profético de esperança*, uma evocação do maior horizonte ao qual se abre a promessa que não engana. Nas contradições da vida, o santuário, edifício de pedra, torna-se um apelo à Pátria que se divisa, embora ainda não possuída, cuja expectativa entreteçada de fé e de esperança sustenta o caminho dos discípulos de Cristo”⁶³.

A devoção, de acordo com o Catecismo da Igreja Católica, é uma forma importante para a fidelização dos fiéis à fé católica⁶⁴.

⁶¹ PUEBLA, 477.

⁶² Cf. PALEARI, G., *Visão do mundo e evangelização: uma abordagem antropológica*, p. 28-29.

⁶³ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 13.

⁶⁴ Cf. CATECISMO da Igreja Católica, 2101.

Uma evangelização urbana por parte da Igreja Católica, precisa ainda de uma maior motivação para que o católico possa sentir-se um missionário, alguém que é chamado a acolher o afastado da religião, o que é uma grande lacuna na atualidade. As paróquias e santuários têm-se esforçado, usando os meios de comunicação social para tentar chegar a estas pessoas afastadas da religião, mas é sempre um chamado muito impessoal. Jesus Cristo, em seu trabalho, fazia um chamado pessoal, caminho ainda a ser aprofundado na evangelização na grande cidade, para que mais pessoas vivam a experiência do amor em Cristo, edificando o Reino de Deus.

Diante do que confirmamos no Santuário de São Judas Tadeu, como um espaço e sinal de uma evangelização diferenciada no meio urbano, abordaremos, no próximo capítulo, algumas perspectivas, viáveis e possíveis, para se levar a efeito, com mais eficácia, a ação pastoral.

A EVANGELIZAÇÃO NO SANTUÁRIO DE SÃO JUDAS TADEU E O DESPERTAR DE NOVAS PERSPECTIVAS PASTORAIS

A evangelização realizada a partir do Santuário de São Judas Tadeu, localizado na grande cidade de São Paulo, deve contemplar toda a realidade urbana. A missão específica de evangelizar peio testemunho, inspirados no exemplo de amor e de fé do apóstolo, que sofreu o martírio por Jesus Cristo, motiva e renova a esperança do povo de Deus para os tempos difíceis e para refazer a alegria da nossa grande cidade.

O trabalho pastoral da Paróquia/Santuário de São Judas Tadeu busca a reconstrução da vida e da esperança das pessoas devotas e de suas famílias. A verdadeira evangelização nos impulsiona a buscar novas perspectivas, novos caminhos para a superação dos desafios, que os contra-valores da modernidade semeiam e propagam para a humanidade. O estudo aprofundado da realidade social e dos ‘valores’ culturais vigentes são fundamentais, para iluminá-los com a sabedoria e a verdade do Evangelho, e tornar a realidade da vida humana mais justa e de maior respeito pela sua dignidade. A Igreja “recorre à sabedoria

que a Escritura e o Mestre Jesus nos deixaram em seus ensinamentos. Aí encontra luzes para confirmar a invariância dos valores autônomos da verdade, do bem, do amor⁶⁵. O devoto nas contradições da vida percebe no Santuário, edifício de pedra, a tornar-se um espaço e um sinal da Pátria que se divisa, embora ainda não possuída, cuja expectativa de fé e de esperança sustente o caminho dos discípulos de Cristo⁶⁶.

A evangelização no Santuário longe de fechar as pessoas num falso devocionismo, reforça a visão eclesial de colocar Jesus Cristo como centro do Mistério da Redenção, pela proclamação da Palavra de Deus e pelo testemunho da caridade e a celebração dos sacramentos e sacramentais, participando da vida comunitária e no aperfeiçoamento da vida social.

As relações entre as pessoas, na atualidade, tornam-se amplamente funcionais e as relações com Deus passam por acentuada crise, porque o homem urbano valoriza principalmente sua liberdade, sua autonomia, sua racionalidade científico-tecnológica e, de modo geral, sua subjetividade sua dignidade humana e seus direitos⁶⁷.

A modernidade avança e influencia sempre mais todos os comportamentos religiosos, sendo necessário um maior aprofundamento das razões e das esperanças na vida das pessoas de fé. Isto não é algo somente negativo. Podemos verificar uma crescente busca dos cristãos católicos pela Faculdade de Teologia e outros cursos de aprofundamento dos conteúdos da fé católica.

O Santuário é um sinal profético de esperança, onde os problemas e as dificuldades são aliviados pela fé e pela confiança em Deus e na intercessão do Santo, para uma vida mais perfeita e santa, agindo com o próximo na caridade.

O acolhimento, a cordialidade e o amor à pessoa e o amor à verdade são pontos convergentes para criar um bom relacionamento pastoral, como

busca comum no Espírito e a superação das frustrações, que a sociedade de consumo provocou, de despersonalização, devido ao fato de a pessoa não ser reconhecida e valorizada na grande cidade⁶⁸.

A evangelização do Santuário de São Judas Tadeu, do Jabaquara, na grande cidade, tem ajudado a milhares de pessoas, que chegam aflitos e sem esperança, a recobrem suas forças e a refazerem o sentido da vida, na fé e no amor, através do atendimento aos peregrinos, as cinco missas diárias, as confissões e aconselhamentos, a formação, as bênçãos, as obras sociais e ainda pelo fato de a igreja antiga estar sempre aberta, durante o dia, para a oração do povo.

A assiduidade dos devotos ao santuário permite que a evangelização possa ser mais eficaz pelo contínuo anúncio do Evangelho realizado nas liturgias e nos demais momentos de evangelização. A clareza no anúncio de Jesus Cristo e sua salvação oferecida a cada homem, como dom de graça e de misericórdia do próprio Deus⁶⁹, juntamente com o testemunho de vida cristã da comunidade, confirma ao devoto o valor, a riqueza da graça divina também a ele concedida, pois "o mundo de hoje 'escuta com melhor vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas' (Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, 41)"⁷⁰.

O santuário, em sua missão evangelizadora pela acolhida do povo de Deus, torna-se "memória de nossa origem junto do Senhor e sinal da presença divina, é também profecia da nossa pátria última e definitiva: O Reino de Deus, que se realizará quando 'Eu colocarei o meu santuário no meio deles para sempre', segundo a promessa do Eterno (Ez 37,26)"⁷¹. A vivência do devoto que ao fazer a experiência de Deus entre o povo, também o faz habitar em cada coração, fazendo dele o seu santuário vivo.

⁶⁵ LIBÂNIO, J.B., *op. cit.*, in *Vida Pastoral*, 224, p.8.

⁶⁶ Cf. CADERNOS MARIANOS, *op. cit.*, vol. 5, 13.

⁶⁷ Cf. SANTO DOMINGO, 255.

⁶⁸ ALVES, V.P., *op. cit.*, p.10-11.

⁶⁹ Cf. CNBB, Doc.71, *op. cit.*, 16.

⁷⁰ CNBB, Doc.71, *op. cit.*, 17.

⁷¹ CADERNOS MARIANOS, *op. cit.*, vol. 5, 13.

O individualismo, que a atual ideologia consumista gera na mente e no coração das pessoas, precisa ser quebrado por uma experiência de fé, a única capaz de devolver ao ser humano o equilíbrio de uma vida centrada em Deus e na valorização da dignidade de toda a pessoa humana.

A imagem do Santo São Judas Tadeu é sempre um grande referencial para aproximar o devoto da comunidade do Santuário e, a partir da experiência do Santuário, o retorno para a comunidade de origem. O Santo é, além de intercessor, uma testemunha que nos precede no Reino (Cf. Hb 12,1), pois participa da tradição viva da oração pelo exemplo modelar de sua vida, de seu martírio pela fé em Cristo e pela transmissão de seus escritos⁷².

A evangelização se dá fundamentada no mandato de Cristo a seus apóstolos e sucessores, porém “desenvolve-se na comunidade dos batizados, no seio de comunidades vivas que compartilham a sua fé e se orienta ao fortalecimento da vida de adoção filial em Cristo, que se expressa principalmente no amor fraterno”⁷³.

O santuário é um dos espaços onde o devoto é motivado a uma maior integração na vida da comunidade e sua atuação como cristão no mundo. É evidente que “em seu caminho para Deus, o homem contemporâneo se defronta com diversas situações. Isto reclama da Igreja adaptação de sua mensagem, isto é, diversos modos de expressão na apresentação da mesma. E exige de cada homem, na medida do possível, aceitação mais pessoal e comunitária da mensagem da revelação”⁷⁴.

É na fé e na participação do povo devoto no santuário que “o encontro com a Igreja faz com que a peregrinação seja uma experiência de oração e uma vivência de misericórdia para o fiel; daí a importância e a necessidade da oração”⁷⁵. O peregrino deve, antes de tudo, experimentar a Igreja como família

⁷² Cf. CATECISMO da Igreja Católica, 2683.

⁷³ SANTO DOMINGO, 23.

⁷⁴ MEDELLÍN 6,4.

⁷⁵ ATA DO III Congresso Americano de Reitores de Santuários, Chile.

de Deus, onde ele faz a experiência desta pertença à mesma família. E para esta experiência é de fundamental importância a oração⁷⁶.

Para rezar, o santuário é, para o devoto, “o lugar privilegiado de encontro com Deus, com a Igreja e com os irmãos. Tudo nos conduz ao Encontro, pois a meta de toda peregrinação é encontrar-se com Deus”⁷⁷. E a formação, na fé, deve ser feita num equilíbrio entre os valores da razão, os afetivos e os práticos, pois todas as dimensões são essenciais na fé cristã⁷⁸. A sensibilidade religiosa é maior na vida do devoto quando entra no espaço do Santuário. É verdade que “a cidade reforça a autonomia da pessoa em relação aos grupos naturais, à família, à vizinhança, ao clã, à raça, à religião, à etnia”⁷⁹. Esta autonomia e liberdade de decisão capacita a pessoa para opções mais conscientes e profundas, particularmente quanto à sua fé. O devoto de São Judas Tadeu recebe pelo acolhimento, pelo acompanhamento e pelas oportunidades de formação um cabedal que o ajuda a bem viver a sua fé, mesmo diante dos novos desafios do mundo.

O santuário sendo por excelência o lugar da Palavra, favorece o devoto, em primeiro lugar, a escutar e a conhecer melhor o plano do amor de Deus e, assim, com liberdade de mente e coração, tornar-se capaz de acolher o dom de Deus em sua vida, animado pelo exemplo que o Santo nos deixou. Pela Palavra de Deus, o Espírito chama à fé e suscita a unidade e a comunhão dos devotos⁸⁰.

O devoto, realizando a experiência sacramental no santuário, “testemunha que Deus é maior do que o nosso coração, que nos amou desde sempre

⁷⁶ Cf. ATA DO III Congresso Americano de Reitores de Santuários, Chile.

⁷⁷ ATA DO III Congresso Americano de Reitores de Santuários, Chile.

⁷⁸ Cf. CASTRO, C.P., *Por uma fé cidadã: A dimensão pública da Igreja: Fundamentos para uma pastoral da cidadania*, p.109.

⁷⁹ COMBLIN, J., *Os desafios da Igreja na cidade atual*, in *Vida Pastoral*, 225, p.14.

⁸⁰ Cf. CADERNOS MARIANOS, *op. cit.*, vol. 5, 10.

e nos deu o seu Filho e o Espírito Santo, porque quer habitar em nós e fazer de nós o seu templo e, dos nossos membros, o santuário do Espírito Santo⁸¹.

O significado profundo do santuário é recordar, na fé, a obra salvífica do Senhor. A Igreja, oficialmente, pelo Código de Direito Canônico, afirma: "Nos santuários, ofereçam-se aos fiéis meios de salvação mais abundantes, anunciando com diligência a Palavra de Deus, incentivando adequadamente a vida litúrgica, principalmente com a Eucaristia e a celebração da penitência, e cultivando as formas aprovadas de piedade popular⁸². O fiel cumprimento da orientação do Código de Direito Canônico torna o Santuário um espaço diferenciado, não necessitando de outros grandes eventos e milagres.

Inspirados e confirmados na *Evangelii Nuntiandi*, podemos afirmar que, com caridade pastoral, os santuários são chamados serem sensíveis à realidade da religiosidade popular, ajudando-a a superar os seus perigos de desvio, para que bem orientada, ela possa ser cada vez mais, para as nossas massas populares, um verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo⁸³.

"O culto cristão das imagens não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe os ídolos. (...) A honra prestada às santas imagens é uma veneração respeitosa, e não uma adoração, que só compete a Deus⁸⁴. Os objetos abençoados no santuário adquirem uma dimensão de sinal do sagrado junto ao devoto, pois a imagem lhe revela a vida, a fé, o amor e a missão do santo fiel a Deus. Temos ainda muitas pessoas semi-analfabetas na grande cidade e, para elas a imagem é como se fosse o livro da vida do santo de devoção, nela inspira-se para atitudes de vida na fé e também pede a sua intercessão junto a Deus⁸⁵.

Para o culto das imagens e relíquias na Igreja Católica, a Constituição *Sacrosanctum Concilium* vê um valor pastoral e vivamente recomenda: "Suas

relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados⁸⁶.

Os sacramentais não conferem a graça do Espírito Santo à maneira dos sacramentos, mas, pela oração da Igreja, preparam os fiéis para, em todos os acontecimentos da vida, recordar que a graça divina os santifica e que esta brota do mistério pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, do qual todos os sacramentos e sacramentais adquirem sua eficácia⁸⁷.

O espaço do santuário torna-se, por isso, um lugar especial para a experiência do encontro com Deus na oração e com o santo para lhe pedir proteção, o que representa o início de um caminho de conversão. "Os peregrinos que vêm de longe, nem tanto no sentido geográfico que no sentido existencial, trazem a carga de toda sua vida, de suas angústias e esperanças, e encontram a possibilidade de uma reconciliação com Deus e com seus irmãos⁸⁸.

Só assim teremos alcançado o objetivo central da evangelização de que, à luz do Evangelho e sob a inspiração dos discípulos fiéis a Cristo, nosso mundo seja sinal do Reino de Deus.

A devoção ao santo é um meio para que a fé seja aprofundada no decorrer da experiência do encontro com Deus, com sua Palavra e com a missão de renovar o mundo com os valores e critérios do Evangelho de Jesus Cristo. O cristão descobre a verdade em Jesus Cristo e, pela fé, dá a sua adesão fiel e comprometida. A fé cristã leva a um compromisso que deve tornar a vida em conformidade entre aquilo em que se crê e o que se vive⁸⁹.

A devoção deve ser trabalhada para o sentido do compromisso com todas as pessoas, sob a luz do Evangelho. Assim, "o exercício da cidadania,

⁸¹ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 5.

⁸² CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1234, parag. 1^º

⁸³ Cf. *EVANGELII NUNTIANDI*, 48.

⁸⁴ *CATECISMO* da Igreja Católica, 2132.

⁸⁵ Cf. KLOPPENBURG, B., *A fé do cristão católico hoje.*, p.205.

⁸⁶ *SACROSANCTUM CONCILIUM*, 111.

⁸⁷ Cf. *CATECISMO* da Igreja Católica, 1670.

⁸⁸ *ATA DO XII Encontro de Reitores de Santuários do Cone Sul*, p.12.

⁸⁹ Cf. SAMUEL, A., *As religiões hoje*, p.18.

enquanto mediadora na relação entre a vida pública e privada, é um espaço singular para a concretização da fé cidadã. A cidadania requer a fé em ação, que transcende a dimensão privatizante (sem desprezá-la) e incorpora a dimensão pública. A fé cidadã concretiza-se na esfera pública, no mundo da política.⁹⁰

É necessário passar da devoção ao santo para uma ação de cidadania na linha da fidelidade de São Judas Tadeu ao Evangelho de Cristo. Mas, como ele, corremos o risco de incompreensões e, até mesmo, o martírio. É preciso superar a dicotomia cristão versus cidadão. Pois, "o cristão também é um cidadão quando incorpora, em seu cotidiano, que na esfera privada, quer na pluralidade do espaço público, a vivência da fé cidadã"⁹¹.

A formação é uma das formas mais eficazes para a superação daquilo que muito se verifica nas comunidades, a falta de senso de pertença à Igreja, a desvinculação entre fé e vida e, ainda, o fato de muitos valorizarem, exageradamente, o culto aos santos em detrimento do conhecimento de Jesus Cristo e de seu mistério de amor e salvação⁹².

A evangelização deve estar atuando através de duas formas complementares e conexas, que são o anúncio e o testemunho. Nas Novas Diretrizes, a CNBB afirma que "o mundo de hoje 'escuta com melhor vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas' (Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, 41). O testemunho pode assumir diversos aspectos. Um ato de solidariedade ou de serviço, uma atitude de diálogo, uma declaração franca da própria fé, o exemplo de uma vida fraterna e inspirada pelo amor: tudo isso é *testemunho, que pode chegar à máxima expressão na doação da própria vida*"⁹³.

A promoção humana é o grande ideal da Doutrina Social da Igreja, que tem como proposta "levar o homem e a mulher a passar de condições menos

⁹⁰ CASTRO, C.P. de., *Por uma fé cidadã – A dimensão pública da Igreja*, p.110.

⁹¹ CASTRO, C.P. de., *op. cit.*, p.114.

⁹² Cf. PUEBLA, 914.

⁹³ CNBB, Doc. 71, *op. cit.*, 17.

humanas para condições cada vez mais humanas, até chegar ao pleno conhecimento de Jesus Cristo (Populorum Progressio, 14-15). Em sua raiz, descobrimos, pois, que se trata de um verdadeiro canto à vida, de toda vida, desde o não-nascido até o abandonado"⁹⁴.

As obras sociais são a forma mais concreta para revelar o amor de Deus aos fracos, doentes e desvalidos. Oferecendo a oportunidade de refazerem a dignidade de sua vida, pode-se, também, apresentar a eles que a vida digna é graça de Deus.

O santuário favorece o trabalho de romper os fechamentos normais em paróquias, nos grupos, nas pastorais, gerando um novo paradigma que diz que "Temos de fazer de nossa comunidade uma comunidade missionária, não fechada em si mesma, senão preocupada também com os de fora, com aqueles que não são de dentro da Igreja. Temos de fazer nossa comunidade uma comunidade que segue a Cristo e busca a ovelha perdida"⁹⁵.

O planejamento pastoral é um testemunho da colegialidade, que a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), tem oferecido à Igreja do Brasil. É um claro apelo para que também os demais trabalhos da mesma Igreja busquem construir sempre mais a comunhão⁹⁶. É neste contexto que os santuários da Arquidiocese podem promover uma maior integração, no propósito de uma eficaz evangelização, na grande cidade de São Paulo.

O espaço do santuário guarda um Mistério. Pela presença dos fiéis torna-se um sinal da Igreja do Povo de Deus, pois o "Santuário recorda que a Igreja nasce da iniciativa de Deus: iniciativa que a piedade dos fiéis e a aprovação pública da Igreja reconhecem no evento da fundação, que está na origem de cada santuário. Portanto, em tudo aquilo que se refere ao santuário e em tudo o que nele se exprime, é preciso discernir a presença do mistério, obra de Deus no tempo, manifestação da sua presença eficaz, escondida sob os sinais da história"⁹⁷.

⁹⁴ SANTO DOMINGO, 162.

⁹⁵ ALVES, V.P., *op. cit.*, p.9.

⁹⁶ Cf. CNBB, Doc. 56, *Rumo ao novo milênio*, 55.

⁹⁷ PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 6.

O santuário não é simplesmente o fruto de uma obra humana, mas segundo a tradição bíblica, é testemunha de que Deus é quem toma a iniciativa para comunicar-se aos homens, para estabelecer com eles o pacto da salvação. O significado profundo de todo santuário é recordar, na fé, a obra salvífica do Senhor⁹⁸.

Esperamos que o nosso trabalho acadêmico contribua para a reflexão teológica pastoral, particularmente pelo acolhimento, valorização, reorientação da religiosidade popular e a evangelização a partir da devoção aos santos, marca específica da cultura religiosa do nosso povo.

A vida de fé de um santo ou de uma santa do passado ou do presente, será sempre um ideal a seguir e buscar, um desafio na fé a ser enfrentado, sobretudo em nosso tempo, em contínua mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos estudos e pesquisas histórico-bibliográficos, pudemos perceber que o Santuário de São Judas Tadeu, desde a sua fundação, teve uma visão e prática de evangelização diferenciada, pois o primeiro vigário, Pe. João Buescher, rompeu os limites territoriais da sua paróquia, fazendo chegar a toda a cidade de São Paulo a vida, o exemplo e os poderes de intercessão do apóstolo, primo-irmão de Jesus, São Judas Tadeu.

A acolhida dada ao povo, especialmente nas celebrações mensais no dia 28, introduzidas pelo primeiro vigário, foi uma marca de fidelização do devoto ao Santuário e à devoção ao Santo São Judas Tadeu.

No fenômeno migratório do campo para a cidade que se deu fortemente no Brasil a partir da industrialização, a devoção a São Judas Tadeu ajudou muitas pessoas se reencontrarem com Deus, com a comunidade de fé e consigo mesmas, na nova realidade da vida urbana.

⁹⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO para Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, Doc. 170. *op. cit.*, 4.

Para uma evangelização inculturada, percebemos ser necessário conhecer os símbolos, a linguagem silenciosa, não verbal do povo, para, num diálogo vital, comunicar a Boa Nova⁹⁹.

Temos a convicção de que é fundamental não só compreender a religiosidade popular à luz da fé, mas orientá-la e evangelizar a pessoa a partir da sua realidade¹⁰⁰.

A grande cidade, apesar das novidades, dos progressos, da multiplicidade de escolhas e das muitas ocupações, não preenche as necessidades essenciais do ser humano, que são o amor, a fé, a solidariedade, a partilha, a amizade, a experiência de Deus em comunidade.

A experiência de evangelização do Santuário de São Judas Tadeu favorece o processo de conversão dos devotos, quando eles têm a experiência de como é bom estarem próximos dos irmãos, do Santo e sentem todo o amor de Deus em sua vida.

O processo de conversão para uma verdadeira fé cristã se dá no Santuário de São Judas Tadeu pela frequência mensal nas celebrações e bênçãos, onde escutam a Palavra de Deus e recebem o incentivo para a vivência da fé em comunidade e que, retornando à comunidade de origem, possam aí engajar-se na Igreja local.

Pela participação na Celebração da Palavra de Deus, da Reconciliação, da Eucaristia, dos Sacramentais e do trabalho voluntário, os devotos são instruídos e fortificados na fonte do amor de Cristo, para terem forças e serem capazes de dar testemunho de sua fé, a exemplo do Santo, em nome de Cristo.

Diante do mundo em contínua e rápida mudança, percebemos que a Igreja necessita de um grande trabalho de atualização e discernimento para poder responder, com sabedoria e coerência, aos novos desafios, sempre sob a luz da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja.

⁹⁹ Cf. PUEBLA, 457

¹⁰⁰ Cf. SALVATIERRA, A. *op. cit.*, p.116-117.

O devoto, a partir da sua experiência vivida no Santuário, não pode perder a oportunidade de explicitar as razões de sua esperança, a motivação profunda de sua fé e o seu objetivo último que é o Reino de Deus¹⁰¹.

O processo de evangelização do Santuário de São Judas Tadeu favorece para que haja o equilíbrio e a afirmação na fé cristã dos devotos, com novos critérios e paradigmas na vivência da vida cristã, na atual realidade social.

A pastoral do Santuário favorece para que os devotos sejam educados para os valores da ética, em particular, da justiça, da solidariedade, da paz e da defesa da vida e de toda a natureza, especialmente a vida humana.

Enfim, queremos crer que a pesquisa, a reflexão e o estudo realizados sobre o fenômeno da devoção a São Judas Tadeu, no bairro do Jabaquara, na cidade de São Paulo, possam ser um contributo à Teologia Pastoral, ao aprofundamento dos legítimos valores da religiosidade popular, tão presentes em nossas paróquias e santuários e a novas perspectivas da ação evangelizadora da Igreja.

Bibliografia

1. Própria do Santuário

ISER., *Devoção nas grandes cidades: O Santuário de São Judas Tadeu – Jabaquara*. São Paulo (Pesquisa), 1989.

LIVRO DO TOMBO., *Paróquia São Judas Tadeu – Jabaquara*. São Paulo, anos 1940-1961.

2. Livros

ALVES, V.P., *Acolher é evangelizar – A qualidade total aplicada à evangelização*. Aparecida: Santuário, 1995.

CASTRO, C.P. de., *Por uma fé cidadã - A dimensão pública da Igreja*. São Paulo: Loyola, 2000.

KLOPPENBURG, B., *A fé do cristão católico hoje*. Petrópolis: Vozes, 2001.

¹⁰¹ Cf. CNBB, Doc.71, 193.

LIBÂNIO, J. B., *As lógicas da Cidade – o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé*. São Paulo: Loyola, 2001.

MADURO, O., *Religião e luta de classes*. 2ª Edição, Petrópolis: Vozes, 1983.

PALEARI, G., *Religiões do povo. Um estudo sobre a inculturação*. 4ª Edição, São Paulo: Ave Maria, 1990.

_____, *Visão do mundo e evangelização. Uma abordagem antropológica*. São Paulo: Ave Maria, 1994.

PASTRO, C., *Guia do Espaço Sagrado*. São Paulo: Loyola, 2001.

ROSSI, A., *A Arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Título original *L'architettura della città*.

SALVATIERRA, A., *Evangelização do povo, a partir do povo e com o povo*. São Paulo: Ave Maria, 2002.

SAMUEL, A., *As religiões hoje*. São Paulo: Paulus, 1997. Título original *Les religions aujourd'hui*.

SARACENO, V. (Coord.), *Ritual de Bênção Simplificado*. São Paulo: Paulus, 1998.

VV.AA., *A luta dos deuses. Os ídolos da opressão e a busca do Deus Libertador*. São Paulo: Paulinas, 1982.

VV.AA., *Religião Ano 2000*. São Paulo: Loyola, 1998.

3. Documentos da Igreja

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições / Decretos / Declarações*. 10ª Edição., Petrópolis, Vozes, 1976.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição típica Vaticana. São Paulo, Loyola, 1999.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo, Loyola, 1983.

CONSELHO EPISCOPAL LATINOAMERICANO, *Medellín*. Petrópolis, Vozes, 1969.

_____, *Puebla*. São Paulo, Loyola, 1979.

_____, *Santo Domingo*. São Paulo, Loyola, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, *Rumo ao Novo Milênio*. São Paulo: Paulinas, 1996 (Documentos da CNBB, 56).

_____, *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. São Paulo, Paulinas, 2003 (Documentos da CNBB, 71).

_____, Regional Sul I., *A coordenação pastoral nos centros urbanos*. Petrópolis, Vozes, 1997, Col. "Lançai as redes".

ATA DO III CONGRESSO Americano de Reitores de Santuários, 5 a 9 de novembro de 2002, Santiago – Chile.

ATA DO XII ENCONTRO de Reitores de Santuários, de 09 a 12 de março de 1998, Vila Velha, ES.

CADERNOS MARIANOS, *O Santuário: Memória, Presença e Profecia do Deus vivo*. Aparecida, Santuário, 1999, v.5.

PONTIFÍCIO CONSELHO para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes., Doc. 170, *O Santuário – Memória, Presença e Profecia do Deus vivo*. São Paulo, Paulinas, 1999.

4. Artigos

COMBLIN, J., *Despertar da Igreja Católica para a cidade*, in VIDA PASTORAL, nº 224, p. 10-17, 2002.

COMBLIN, J., *Os desafios da Igreja na cidade atual*, in VIDA PASTORAL, nº 225, p. 8-15, 2002.

LIBÂNIO, J. B., *A fé em meio às lógicas da cidade*, in VIDA PASTORAL, nº 224, p. 3-9, 2002.

5. Sites

TOLEDO, F.S., *Religiosidade popular católica*. Disponível em <www.resenet.com.br/religiosidadepop.htm>, acesso em 02/04/2003.

Elói José Schons é Doutor em Teologia Pastoral.
Leciona na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

DILÚVIO(S) - AS NARRATIVAS SACERDOTAL E PÓS-SACERDOTAL DA BÍBLIA HEBRAICA EM CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL (PARTE 1)

Prof. Ms. Osvaldo Luiz Ribeiro

“Criação” e “dilúvio” são duas “histórias” que todos conhecemos. Ouvimos desde crianças, e alguns de nós foram catequizados também por meio delas. Não saberia dizer exatamente qual a razão pela qual decidi debruçar-me sobre essas duas “histórias” da Bíblia Hebraica – mas o fato é que me envolvi com elas. Publiquei um primeiro artigo sobre Gn 1,1-2,4a¹, e descobri que precisaria de mais espaço e tempo – traduzindo: precisaria escrever mais, muito mais.

O segundo artigo sobre Gn 1,1-2,4a ficou pronto e sairá publicado pela *Revista de Teologia Londrinense*², provavelmente ainda nesse segundo semestre de 2004. O terceiro artigo dá, agora, já uma série de artigos sobre Gn 1,1-2,4a está no forno. Todos os três têm em comum o fato de que se constituem numa tentativa de situar histórico-socialmente o texto³ de Gn 1,1-2,4a – a cosmogonia judaica do século VI.

¹ Vento Tempestuoso: um ensaio sobre a tradução e a interpretação de Gn 1,2 à luz de Jr 4, *Fragmentos de Cultura*, v.12, n.4, p. 573-598.

² Vento Tempestuoso: novas reflexões sobre Gn 1,2 a partir da Fenomenologia da Religião, *Revista de Teologia Londrinense*, n. 5, programada para o segundo semestre de 2003.

³ “Texto” consiste na grandeza instrumental, histórico-social, constituída por autoria, destinação, intenção e narrativa. A “narrativa” consiste, nesse sentido, num instrumento histórico-social sustentado pela intenção autoral, aplicada, mediante o texto, sobre a destinação. Numa definição: “textos” são instrumentos de intervenção social, e a sua redação consiste num fenômeno de intervenção social.